

## CAPÍTULO XXVII<sup>1</sup>

### Virgília?

Virgília? Mas então era a mesma senhora que alguns anos depois...? A mesma; era justamente a senhora, que em 1869 devia assistir aos meus últimos dias, e que antes, muito antes, teve larga parte nas minhas mais íntimas sensações. Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez<sup>2</sup> a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não.<sup>3</sup> Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, muito clara, faceira, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguiça e alguma devoção, – devoção, ou talvez medo; creio que medo.

Aí tem o leitor, em poucas linhas, o retrato físico e moral da pessoa que devia influir mais tarde na minha vida; era aquilo com dezesseis anos. Tu que me lês,<sup>4</sup> se ainda fores viva, quando estas páginas vierem à luz, – tu que me lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje e a que primeiro empreguei quando te vi? Crê que era tão sincero então como agora;<sup>5</sup> a morte não me tornou rabugento, nem injusto.

– Mas, dirás tu, como é que podes assim discernir<sup>6</sup> a verdade daquele tempo, e exprimi-la depois de tantos anos?

Ah! indiscreta! ah! ignorantona! Mas é isso mesmo que nos faz senhores da terra, é esse poder de restaurar o passado, para tocar a instabilidade das nossas impressões e a vaidade dos nossos afetos. Deixa lá dizer Pascal<sup>7</sup> que o homem é um caníço pensante. Não; é uma errata pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes.

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO XXVII] CAPÍTULO XXVIII. – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> anos; era talvez] anos, e era talvez – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> espinha, não.] espinha; não. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>4</sup> Em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899, esta vírgula está mal-impressa.

<sup>5</sup> agora;] agora – em MPBC1-1880.

<sup>6</sup> – Mas, dirás tu, como é que podes assim discernir] – Mas, dirás tu, se você não guardou na retina da memória a imagem do que fui, como é que pode assim discernir – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>7</sup> dizer Pascal] dizer o Pascal – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.